

OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA E SEUS PRINCIPAIS DESAFIOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE JANUÁRIA

Autores: DEYVID RAFAEL DIAS CARVALHO, ADELSON FERNANDES DA SILVA, FELIPE GALDINO SOUZA, GEOVANE OLIVEIRA SANTOS, WELLINGTON ALQUIMIM DOS SANTOS, LARISSA FERREIRA SANTOS, DOUGLAS BARBOSA RODRIGUES,

Obesidade na Adolescência e seus principais desafios em Escolas Públicas de Januária – MG

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000) define obesidade como uma doença caracterizada pelo excesso de gordura corporal que traz prejuízos à saúde, estando diretamente relacionada como fator que pode originar doenças crônicas. A obesidade na infância é um fator que pode tornar o adulto obeso, podendo desenvolver ao longo da vida doenças, como: problemas cardiovasculares, lesões nas articulações, diabetes, gordura no fígado, redução da autoestima, podendo ainda levar a depressão que pode desencadear uma síndrome ou abstinência alimentar, agravando mais o problema da obesidade. De acordo com Almeida (2016) a obesidade é uma doença causada por uma complexa interação entre o ambiente, a predisposição genética e o comportamento humano.

A obesidade pode ser causada por diversos fatores, dentre os mais comuns estão a genética e a alimentação. A genética representa 50% de chance de pais obesos terem filhos acima do peso, em contrapartida, não significa que todos os filhos serão obesos. Os filhos tendem a ter aspecto corporal semelhante dos seus pais, estudos apontam que crianças com pai e mãe obesos têm 80% de chance de se tornarem obesas na vida adulta; crianças com apenas um dos pais obesos tem 40% de chance de se tornarem obesas; e crianças que têm pai e a mãe com peso saudável tem 10% de chance de se tornarem obesas na vida adulta. Segundo Monteiro e Camelo Júnior (2007), a nutrição garante a criança um ótimo desenvolvimento, em condições favoráveis, como boa saúde e acesso a alimentos em quantidade e qualidade adequados.

A pesquisa se justifica a partir do momento que se observa a falta de informações sobre a obesidade na cidade de Januária – MG. Havendo necessidade de divulgação dos riscos da obesidade que cresce de forma significativa no Brasil e no mundo, atingindo principalmente crianças e adolescentes. O objetivo do estudo é avaliar os índices de obesidade em escolares das escolas públicas da cidade de Januária – MG.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo descritivo e quantitativo (GIL, 1996). A população foi constituída por escolares adolescentes da rede pública de ensino, da cidade de Januária-MG. A amostra foi composta por 1604 adolescentes, sendo 818 do sexo feminino e 786 do sexo masculino, com idade entre 12 e 18 anos.

Este trabalho consiste em um estudo de levantamento epidemiológico observacional. A amostra inicial foi composta por alunos divididos em dois grupos; GRUPO A: Alunos OBESOS SEDENTÁRIOS; GRUPO B: Alunos NÃO OBESOS.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o Índice de Massa Corporal (IMC) como um indicador da gordura corporal, porém é confiável apenas para sedentários. Realizou-se as medidas das espessuras de dobras cutâneas através da classificação do percentual de gordura de cada indivíduo utilizando o protocolo de Boileau *et al.* (1985), específico para adolescentes. As dobras cutâneas avaliadas foram: tríceps e subescapular para ambos os sexos, usado o seguinte cálculo: para o sexo masculino $%G = 1,35(TR+SE) - 0,012(TR+SE)^2 - 4,4$, e feminino $%G = 1,35(TR+SE) - 0,012(TR+SE)^2 - 2,4$ (BOILEAU, 1985).

percentual de classificação de Lohman (1987) para adolescentes brasileiros, utilizando as estatísticas descritivas (média, padrão de desvio e percentual).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo evidenciou que 10,3% dos meninos e 28,9% das meninas foram classificados como obesos. Resultados mais expressivos foram encontrados em um estudo realizado durante o evento “Mais saúde: todos juntos contra a obesidade”, quando se verificou que 51,86% dos meninos e 30,77% das meninas estavam em sobrepeso (VIEIRA ; MACHINESKI; LOPES; FAVIL; PAULA, 2016).

Os dados do estudo divergem aos resultados encontrados em uma pesquisa realizada na cidade de Porto Velho (RO), feita com 820 escolares, que evidenciou que 27% dos pesquisados estavam com sobrepeso e 19,2% estavam com obesidade (SANTOS; FARIAS, 2015).

Achados que divergem do estudo ainda foram encontrados em um estudo realizado no estado de Santa Catarina com 140.878 escolares, no qual as prevalências de sobrepeso e obesidade encontradas foram de 15,4% e 6% respectivamente (RICARDO, 2009).

CONCLUSÃO

O principal achado do estudo é que 19,2% dos pesquisados estão obesos, esse resultado é preocupante, pois o número de adolescentes obesos vem crescendo significativamente no Brasil e no Mundo. Com base nos achados, acredita-se que os professores de Educação Física possam preparar as suas aulas, enfatizando as atividades aeróbicas.

Enfatiza-se também a importância da integração de toda comunidade escolar e da família a fim de propiciar ao adolescente a formação de hábitos de vida saudáveis, prevenindo assim o aumento da prevalência da obesidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. C. O. Fatores desencadeantes da obesidade infantil: genética e ambiente. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v.10. n.59. p.212-214. Set./Out. 2016.
- BOILEAU, R. A.; LOHMAN, T.G.; SLAUGHLTER, M. H. Exercise and body composition in children and youth. **Scan. J. Sports Sci.**, 7, 17, 27, 1985.
- GIL, A. C. **Metodologia Científica**. FEMPAR, 1996.
- LOHMAN, T. G. **Advances in body composition assessment**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1985.
- MONTEIRO, J. P.; CAMELO JÚNIOR, J. S. **Nutrição e Metabolismo** – Caminhos da Nutrição e Koogan; 2007. p.278.
- SANTOS; FARIAS. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v.11. n.64. p.240-29. Jul./Ago. 2017.
- VIEIRA; MACHINESKI; LOPES; FAVIL; PAULA . **Revista Varia Scientia** – Ciências da Saúde, Volume 3 – Número 1 – Primeiro Semestre de 2017.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preventing and managing the global epidemic: Report of WHO consultation group on obesity**. Geneva: WHO; 2000. (WHO Technical Report Series, 894)
- RICARDO, G. D.; CALDEIRA, G. V.; CORSO, A. C. T. Prevalência de sobrepeso e obesidade e indicadores de adiposidade central em escolares de Santa Catarina, Brasil. **Rev Bras Epidemiol** 2009; 12: 424-35.



Tabela 1: Comparação de adolescentes obesos e não obesos

Variáveis	Mas	Relativo %	Fem	Relativo %	Geral	Relativo %
Obesos	81	10,3	237	28,9	318	19,8
Não Obesos	705	89,7	581	71,1	1.286	80,2
Total	786	100	818	100	1604	100